

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UNI-RN
CURSO DE NUTRIÇÃO

ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
PARAZINHO/RN

GABRIELA DE SOUZA MARTINS

ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
PARAZINHO/RN

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Nutrição do
Centro Universitário do Rio Grande
do Norte- UNI-RN como requisito
para obtenção do grau de
bacharel em nutrição.

Orientador(a): Monique Silveira Russa

NATAL-RN

2012

2012

GABRIELA DE SOUZA MARTINS

ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
PARAZINHO/RN

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Nutrição do
Centro Universitário do Rio Grande
do Norte- UNI-RN como requisito
obrigatório para obtenção de grau de
bacharel em nutrição.

Orientador (a): Monique Silveira Rosa.

NATAL/RN

2012

612.39
M375a
2012
ex. 01

UNI-RN	
BIBLIOTECA	
RB:	36.255
Cód de Proc.	M001972
Data:	19 / 04 / 13

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Martins, Gabriela de Souza.

Análise da merenda escolar nas escolas municipais de Parazinho/RN /
Gabriela de Souza Martins. – Natal, 2012.

43 f.

Orientador: Prof^a. Monique Silveira Rosa.

Monografia (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário do Rio
Grande do Norte.

1. Nutrição – Monografia. 2. Merenda Escolar – Análise – Monografia. 3.
Escolas Municipais – Parazinho/RN. – Monografia. I. Rosa, Monique Silveira.
II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 612.39

GABRIELA DE SOUZA MARTINS

**ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
PARAZINHO/RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Nutrição, do Centro
Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN, aprovado em
____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos
seguintes membros.

Monique Silveira Rosa M.Sc

Orientadora

Valtêmia Porpino Gomes Costa

Membro examinador

Heleni Aires Clemente

Membro examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por guiar meu caminho, me dando-me força e coragem para seguir enfrentando os obstáculos que a vida me impõe, me dando-me sempre a vitória diante de todos os problemas.

Aos meus pais Genival e Rita, minha irmã Natália, meu namorado Allan, avô e todos os meus familiares que neste longo percurso souberam me encorajar, amar e encorajar ao chegar ao fim do curso com sucesso, pois como dizia o meu avô Fernando Veríssimo: "No final tudo dá certo, se ainda não deu foi porque não chegou ao fim". Muito obrigado pelo amor incondicional.

A orientadora Ms. Monique Silveira Rosa pela atenção.

A todos que torceram pelo meu sucesso. Obrigada.

Dedico aos meus pais: Genival de Melo Martins e Rita de Luzier de Souza Martins por todo carinho e orientação que me deram durante a minha trajetória acadêmica. Aos demais familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por guiar meu caminho, me dando-me força e coragem para seguir enfrentando os obstáculos que a vida me impõe, me dando-me sempre a vitória diante de todos os problemas.

Aos meus pais Genival e Rita, minha irmã Nathalia, meu namorado Allan, enfim a todos os meus familiares que neste longo percurso souberam me compreender, amar e encorajar ao chegar ao fim do curso com sucesso, pois como bem afirma Fernando Veríssimo: "No final tudo da certo, se ainda não deu foi porque não chegou ao fim". Muito obrigado pelo amor incondicional.

A orientadora Ms. Monique Silveira Rosa pela atenção.

A todos que torceram pelo meu sucesso, Obrigada.

"Educai as crianças para que não seja
necessário punir os adultos".

Pitágoras

“Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”.

Pitágoras

RESUMO

Sabendo que os hábitos saudáveis de alimentação que adquirimos ao longo da vida, são na verdade incentivados e praticados desde a infância, pois é nesta fase da vida que as crianças estão passando por um processo de aprendizagem intenso, correspondente ao desenvolvimento cognitivo, motor e físico. É exatamente em virtude desta necessidade que destaca-se o quanto a alimentação precisa ser completa, uma vez se necessita-se de substâncias como: proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais, que estão contidas nos alimentos, para se ter um bom desenvolvimento cognitivo, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a merenda escolar oferecida nas escolas municipais de Parazinho/RN. Pretende-se ainda ao longo deste trabalho tratar resumidamente de questões relacionadas à importância da escola como um lugar de educação alimentar, breve histórico sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e ressaltar ainda sobre as atribuições do nutricionista, de acordo com as normas do PNAE. Por meio deste estudo foi realizado utilizando-se de metodologia voltada para pesquisa descritiva qualitativa, documental de campo, onde por amostragem, possível constatar que a merenda escolar oferecida apresenta qualidade nutricional satisfatória, conclui-se que os macronutrientes contidos no cardápio estão de acordo como as exigências do Programa de Alimentação Escolar- PNAE, sendo que porém, a ENERGIA (kcal) é o nutriente que precisa ser revisto no cardápio. Por fim, ressalta-se que a merenda escolar assume um importante papel, na vida das crianças, uma vez que, bem alimentados os alunos terão um melhor desempenho escolar, que favorecerá um maior aprendizado.

Palavras- chave: Merenda. Escola. Nutrição. Aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
---------------	----

ABSTRACT

2. OBJETIVOS	12
--------------	----

Knowing that healthy eating habits we acquire throughout life, are actually encouraged and practiced since childhood, for it is at this stage of life that kids are going through a process of intense learning, corresponding to the cognitive, physical and motor. It is exactly because of this need that stands out as the power needs to be complete, since one needs to substances such as proteins, carbohydrates, fats, vitamins and minerals that are contained in food to have a good cognitive development, this research aims to evaluate school meals offered in schools in Parazinho / RN. The aim is also along this work briefly address issues related to the importance of the school as a place of food education, brief history of the National School Feeding Programme - PNAE and ressalvar still on the duties of the dietitian in accordance with the standards of PNAE. Through this study was conducted using the methodology focused on descriptive qualitative documentary field, where a sample, can be seen that school lunches has offered satisfactory nutritional quality, it is concluded that the menu contained macronutrientes agree as the requirements of the School Feeding Program-program, of which however, ENERGY (kcal) is the nutrient that needs to be revised on the menu. Finally, we emphasize that the school feeding plays an important role in the lives of children, since, well fed students will perform better at school, which will facilitate greater learning.

3. ANÁLISE SENSORIAL	20
----------------------	----

4.3. AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS	26
------------------------------	----

Keywords: Lunch. School. Nutrition. Learning.	26
---	----

5. RESULTADO E DISCUSSÃO	27
--------------------------	----

6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
-------------------------------------	----

REFERÊNCIAS	35
-------------	----

ANEXOS	38
--------	----

ANEXO A - Termo de autorização	
--------------------------------	--

ANEXO B - Questionário	
------------------------	--

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. GERAL	12
2.2. ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PARAZINHO /RN	13
3.2. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	14
3.3. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR	17
3.4. PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: BREVE HISTÓRICO	19
3.4.1. OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	22
3.4.2. ATRIBUIÇÕES DO NUTRICIONISTA NO ÂMBITO DO PNAE	22
4. METODOLOGIA	25
4.1. TIPO DE PESQUISA	25
4.2. UNIVERSO DA AMOSTRA	25
4.3. ANÁLISE NUTRICIONAL E SENSORIAL DOS CARDÁPIOS.....	26
4.3.1. ANÁLISE NUTRICIONAL.....	26
4.3.2. ANÁLISE SENSORIAL	26
4.3.3. ACEITAÇÃO DOS CARDÁPIOS.....	26
4.4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	27
4.5. RESULTADO E DISCURSSÃO.....	34
5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38
Apêndice A – Termo de autorização	
Apêndice B – Questionário	

1- INTRODUÇÃO

Diversos são os institutos de pesquisa na área da nutrição que tem desenvolvido estudos, onde se pode comprovar que uma alimentação não apropriada, ou seja, com deficiência de vitaminas, onde não atende ao mínimo de vitaminas e nutrientes necessários prejudicam o desenvolvimento físico e intelectual das crianças em fase de crescimento.

De acordo com Hickson Jr. & Wolinsky:

A nutrição é a soma dos processos de ingestão e conversão de substâncias alimentícias em nutrientes que podem ser utilizados para manter a função orgânica. Esses processos envolvem nutrientes que podem ser utilizados com finalidade energética (carboidratos, lipídeos e proteínas), para construção e reparo de tecidos (proteínas, lipídeos e minerais), construção e manutenção do sistema esquelético (cálcio, fósforo e proteínas) e para regular a fisiologia corpórea (vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e água) (HICKSON JR. & WOLINSKY, 2002, P. 646).

Assim, é importante destacar que ao longo do desenvolvimento físico das crianças devem receber uma alimentação adequada capaz de suprir as necessidades vitais do ser humano. Neste contexto, a merenda escolar é de suma importância já que é a alimentação oferecida aos alunos durante sua permanência na escola tem como objetivo suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos, melhorando a sua capacidade de aprendizagem, formar bons hábitos alimentares, manter os alunos na escola (MASCARENHAS, 2006).

No Brasil, o Ministério da Educação, por meio do programa de alimentação escolar, denominado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oferece merenda aos alunos, sendo este um dos mais antigos programas sociais do governo Federal. A merenda escolar fornecida pelo referido programa é de direito dos alunos das Instituições Públicas e Filantrópicas (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) tendo este direito assegurado por lei. Além de distribuir merenda e recomendar uma alimentação saudável, também traz a obrigatoriedade de incluir a educação alimentar nos currículos escolares (BRASIL, 2009).

Na cidade de Parazinho/RN. o PNAE atende cerca de 1.233 alunos matriculados na pré- escola e ensino fundamental, distribuídos em 3 escolas de

acordo com o senso 2011. A escola desempenha um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares de vida dos estudantes e, é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista da educação nutricional (OCHSENHOFER, 2006).

Desta forma, é importante destacar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), encontra-se presente na totalidade das escolas públicas do país como um serviço ao qual poderiam ser incorporadas estratégias de intervenção, com vistas ao reconhecimento e consolidação de hábitos alimentares saudáveis. Não é possível ignorar, também, a importância de orientar os alunos sobre os alimentos que são comercializados pelas cantinas, frequentemente presentes nas escolas (DANELON; SILVA, 2006).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade nutricional dos alimentos oferecidos nas Escolas Municipais de Parazinho/RN, que contribuirá para que os educandos tenham uma vida mais saudável e aprendizagem elevada.

2- OBJETIVOS

2.1- GERAL

Analisar a merenda escolar oferecida nas escolas municipais da cidade de Parazinho- RN

2.2- ESPECÍFICOS

- Melhorar a merenda escolar oferecida nas escolas de Parazinho-RN;
- Avaliar a qualidade nutricional dos cardápios da alimentação escolar oferecidas nas escolas municipais de Parazinho-RN;
- Pesquisar sobre a aceitação das preparações da alimentação escolar oferecida aos alunos;
- Fornecer subsídios para a elaboração de novos cardápios.

3- REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico do Município de Parazinho/RN

O Município de Parazinho nasceu de um povoado numa simples fazenda de gado edificada em terreno seco e com difícil acesso à água, porém localizado numa área de grande produção algodoeira. Com a alta produção do algodão na região que tinha à frente um grande latifundiário coronel nestas terras, dono de toda a região que compreende os 14 municípios do Mato Grande, chegando a ser Prefeito, Deputado e Senador, o Sr João Severiano da Câmara. O território começava a crescer com o grande número de pessoas que lá chagavam e que transformaram o povoado num acampamento mercantilista, centro de negócios e escritório comercial, lugar que recebia e expedia o algodão para a sede do município (IBGE, 2011).

No ano de 1930, o povoado já contava com a infraestrutura de poço tubular, capela, escola e mais de 500 habitantes. O comércio se tornara mais intenso e já contava com armazéns, lojas e a realização de concorridas feiras. (IBGE, 2011).

O Sr João Severiano da Câmara percebeu que a antiga fazenda torna-se agora um povoado, porém estava acontecendo uma fuga de mão de obra, os trabalhadores estavam indo para o estado do Pará, trabalhar com desmatamento, o Sr. João Severiano coronel destas terras não fica satisfeito com a situação e cria um desmatamento por essas terras e os trabalhadores que tinha seus familiares aqui não foram mas para o Pará. Eles fazem uma homenagem ao estado que tanto alimentou suas famílias, dando o nome de Parazinho (Pará pequenininho) ao povoado e trazendo a imagem de Nossa Senhora de Nazaré para ser sua Padroeira (IBGE, 2011).

Em 08 de maio de 1962, através da Lei nº 2.753, Parazinho desmembrou-se de Baixa Verde (hoje João Câmara), e tornou-se município. Paulatinamente, o município foi desenvolvendo-se, sendo que a população urbana superou a rural. Esse desenvolvimento acompanhou-se do surgimento de necessidades sociais de famílias em situação de vulnerabilidade (IBGE, 2011).

O município de Parazinho localiza-se na região Agreste do estado do Rio Grande do Norte, na microrregião da Baixa Verde. Possui uma área de 274,67 km² equivalendo a 0,52% da superfície estadual. A distância do município à capital do Estado é de 116 km e a 71 m de altitude em relação à mesma.

Limita-se ao norte com os municípios de Pedra Grande, São Bento do Norte e Caiçara do Norte; ao sul com o município de João Câmara; ao leste com São Miguel do Gostoso; e a Oeste com Jandaíra (IDEMA, 2011)

Atualmente o município vive um momento de desenvolvimento econômico, social e cultural em virtude da implantação de parques eólicos, que além de mudar toda a paisagem com os grandes coletores de energia, mudaram a vida de seus habitantes, colocando o município em um local de destaque na região do Mato Grande, por ser um centro de geração de empregos e empreendimentos imobiliários.

3.2 A Escola como Espaço para a Alimentação Saudável

É durante a infância que as crianças, gradativamente estruturam seus conhecimentos, hábitos alimentares educativos e atitudes que levarão por toda a sua vida. Esta ampliação de saberes inclui, entre outros os conhecimentos voltados para uma alimentação saudável, que por sua vez devem ser de melhor qualidade possível

Assim, a merenda escolar é fundamental para a formação de hábitos alimentares e práticas comportamentais em geral, e, mais especificamente, para a formação de um indivíduo saudável.

Como destaca Capinan:

Neste sentido, pesquisas realizadas com crianças mostram a importância do papel dos pais na educação e formação de hábitos alimentares das crianças. Em famílias com pais que apresentaram maior controle sobre o que, quando e qual quantidade de alimentos os filhos pequenos poderiam ingerir, as crianças apresentaram hábitos alimentares considerados equilibrados e saudáveis. (Capinan, 2010. p.05)

Desta forma, através desta pesquisa pretende-se mostrar como a alimentação saudável contribui para o desenvolvimento educacional e escolar das crianças nas séries iniciais. Acredita-se que ela poderá contribuir no sentido de auxiliar as escolas a desenvolver uma educação alimentar em suas atividades educacionais e também conscientizar as famílias de seus alunos sobre a importância de uma alimentação saudável

Sendo o ambiente escolar, um lugar de socialização, de mediação da aprendizagem, ela não pode ser vista apenas como um espaço eficiente para produzir educação, mas como uma comunidade que se preocupa com a saúde de

todos os seus membros. E para pensar em educação e em saúde nas escolas envolve a participação de toda a comunidade escolar o que favorece o reconhecimento, discussão e reflexão dos problemas e/ou determinantes de saúde (PINHEIRO et al. 2008; DANELON; SILVA, 2006).

Observa-se, portanto, a importância de se ter a disposição das instituições escolares profissionais das áreas de saúde, além dos educadores. Neste sentido deve existir parcerias entre Secretaria de Educação, de Ação Social e de Saúde, pensando neste fato, observa-se que as propostas e projetos atuais estruturados pelo Ministério da Educação, da saúde e da Ação Social, estas três secretarias vem desenvolvendo ações pedagógicas, benéficas para as aprendentes das escolas municipais de Parazinho /RN.

Deve-se reconhecer ainda que a escola exerce grande influência na formação de crianças e adolescentes e constitui, um espaço de grande relevância para a promoção da saúde, pois desempenha importante papel na formação dos hábitos alimentares e educação alimentar, visto que crianças e adolescentes permanecem por expressivo período de tempo diário (PINHEIRO et al., 2008; DANELON e SILVA, 2006).

Nesse contexto, pode-se perceber a importância que o serviço de alimentação disponíveis no ambiente escolar deve assumir principalmente no que se refere ao fornecimento e comercialização de alimentos e refeição adequada no ponto de vista nutricional, sanitário e, além desses aspectos, buscando o atendimento às preferências dos alunos (DANELON e SILVA, 2006).

Ressalta-se, desta forma a importância da merenda escolar para a incorporação de hábitos saudáveis e a garantia de condições nutricionais adequadas, para alunos de diferentes classes socioeconômicas (SOBRAL, 2008). Uma pessoa com hábitos alimentares saudáveis significa que se terá uma pessoa mais fortalecida nas defesas do organismo, no que se refere a proteção de imunidade a certas doenças, além disso, quando se ingere os alimentos certos se tem um bom funcionamento do intestino e pele mais saudável.

Com relação às crianças, se possuem hábitos alimentares corretos terão em consequência dela um desenvolvimento positivo nas áreas de aprendizagem voltadas para a ampliação dos conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores, que permitiram conseqüentemente uma melhoria do desempenho escolar dos alunos.

É necessário modificar a ideia de que alimentação escolar existe apenas para o aluno carente e desnutrido, o que não é verdade, pois a merenda escolar deve ser vista como uma refeição para manter o aluno alimentado enquanto permanecer na escola, independentemente de sua condição socioeconômica, e não como mecanismo para irradiar a desnutrição.

Embora que historicamente, o programa de distribuição da merenda escolar, tenha surgido como uma opção para melhor atender as necessidades da população carente, em termos nutricionais, na atualidade se observa que a oferta da merenda escolar é um complemento da alimentação, sendo realizada de forma saudável e promovendo a aprendizagem dos alunos matriculados nas esferas municipais, estaduais e federais.

Segundo Fahhat (2004):

Esse atendimento ao educando foi concretizado, oficialmente e em caráter experimental, em agosto de 1954, durante o 2º governo de Getúlio Vargas sob o título de Programa Nacional de Merenda Escolar (PNME), em apenas algumas regiões mais carentes do país, como o nordeste. A CNA foi a única responsável pela implementação do programa no ano de 1954, mas, em 1955, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tornou-se, também, um dos responsáveis pelo programa, que passou a ser denominado Campanha de Merenda Escolar (CME). O fornecimento dos alimentos era feito pelo Governo norte-americano por meio de um convênio firmado entre o MEC e o FISI. (Fahhat, 2004)

Nota-se que as transformações pela qual passou o Programa de Alimentação Escolar, permitiram mudanças relevantes para o campo educacional, pois os alunos alimentando-se na escola (onde estarão complementado a alimentação que ele realizam em casa), possam apresentar-se mais disposto a aprender e conseqüentemente a desenvolver atividades educativas com mais prazer.

Ainda se tratando da alimentação escolar, sabe-se que dentro das escolas ou fora delas, sempre tem lanchonetes onde são vendidos lanches que na sua maioria não é nada saudável, são alimentos que prejudicam a saúde das crianças, pois são compostos, por exemplo: de salgados, balas e doces, que por sua vez contém altos índices de gordura e açúcar, ainda se inclui nesta lista os refrigerantes. Vale destacar que este tipo de alimentação, é a causa de vários problemas de saúde,

enfrentado pelas crianças, entre eles a obesidade infantil, que a cada ano vem crescendo.

Por outro lado, observa-se que em casos onde os pais providenciam lanches para seus filhos levarem para as escolas, não oferecem os nutrientes que suprem as reais necessidades alimentares dos mesmos, quando na verdade eles deveriam oferecer aos seus filhos opções de alimentos saudáveis, que auxiliam no desenvolvimento e na prevenção de doenças. A escola deve, portanto, realizar a orientação de bons hábitos alimentares, para que os pais possam de forma adequada incentivar e orientar os filhos para uma vida saudável.

3.3 Educação Nutricional no Ambiente Escolar

A escola tem se mostrado ambiente adequado para a educação nutricional, pois representa o primeiro grupo social depois da família, além de promover a formação de diversos hábitos, inclusive os de saúde. Segundo recomendações das Diretrizes Básicas de Saúde Escolar, o responsável pelo desenvolvimento do ensino em saúde na escola é o professor. No entanto, muitas vezes os professores não se sentem preparados para atuar com o tema saúde. (MACEDO; CERVATO; GAMBARDELLA, 2008).

Neste sentido, cabe a comunidade escolar providenciar meios variados de formação para que os alunos possam ao longo de sua trajetória escolar passar a apresentar hábitos saudáveis de alimentação, para isso, se faz importante realizar um trabalho intensivo de divulgação, orientação e reeducação alimentar para pais e alunos, é importante destacar que esta atividade deve acontecer acompanhada e orientada por um nutricionista.

O papel da promoção da saúde cresce com uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas do processo saúde-doença-cuidado e sua determinação. Como no Brasil, os desafios para que a população alcance um nível ótimo de nutrição são inúmeros. A complexidade dos problemas alimentares, advindos da transição nutricional em curso no país, tem imposto formulações urgentes, a fim de responder as novas demandas alimentares. (SANTOS, 2005; FERREIRA e MAGALHÃES, 2007).

E é em virtude desta urgência que se tem intensificado ações de educação nutricional no ambiente escolar, nota-se a existência na atualidade de uma preocupação das autoridades, e órgãos governamentais voltados para a Educação,

no sentido de promover conscientização de que a aquisição de bons hábitos alimentares favorecerão uma vida mais longa e saudável, e ofertar às crianças, jovens e adultos, enquanto estiverem nas escolas, uma merenda que seja ao mesmo tempo variada e nutritiva. (BRASIL, 2006).

Sabe-se que um dos desafios a ser enfrentado é o de fazer com que os alunos se adaptem ao novo cardápio, ou seja, passem a ter consciência de que, alimentos gordurosos (pastel e coxinhas) e outras guloseimas, não fazem bem à saúde, devendo ser substituída por alimento verdadeiramente nutritivo, como por exemplo, frutas e alimentos integrais. Esses conhecimentos devem ser construídos

Desta forma, é de fundamental importância que se reveja os cardápios das escolas, realizando as mudanças que forem necessárias para que aconteça de fato a reeducação alimentar. E isso, só acontecerá se os alunos forem capazes de compreender a importância de uma alimentação equilibrada que deve começar em casa e continuar na escola. A de gostos alimentícios. Estes alimentos poderão ser

A portaria interministerial nº 1010 de 8 de maio de 2006 institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional, ao considerar: (BRASIL, 2006) refere-se

(...) que a alimentação não se reduz à questão puramente nutricional, mas é um ato social, inserido em um contexto cultural e que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular. (BRASIL, 2006, p.1).

Sabe-se ainda que a alimentação escolar é um direito previsto pela Constituição Federal, conquistada pelos alunos brasileiros da Educação Infantil e Fundamental, devendo esta suprir 15% das necessidades calóricas das crianças (WEIS; CHAIM; BELIK, 2005). influenciando o modo de alimentar-se dos alunos

A merenda escolar, é também ferramenta fundamental para a renovação e formação de hábitos alimentares saudáveis, que promoverá, sobretudo melhorias no desenvolvimento das crianças. Assim sendo, cabe aos professores gestores e demais profissionais da área educacional, promover atividades educativas, explorando e explicando ao alunado, formas saudáveis de se alimentar, cardápios balanceados, degustação, aulas de culinárias e etc.

Nesse contexto, a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado

nutricional das crianças, sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, como o conceito da "Escola Promotora da Saúde", que incentiva o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas. (SCHMITZ et al., 2008).

Segundo Schimitz (2008), nesse ambiente, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Para tal, deve também possuir conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Esses conhecimentos devem ser construídos de forma transversal no ambiente escolar, garantindo a sustentabilidade das ações dentro e fora de sala de aula.

Assim sendo, os professores devem ter ao longo do ano letivo encontros de formação continuada onde se debata, refletia e se planeje ações voltadas incentivar os alunos em uma mudança de gostos alimentícios. Estes encontros poderão ser realizados em parceria com outros órgãos como a Secretaria de Saúde e escolas municipais, e devendo ser monitorada para se ter melhores resultados.

Pois, com as ações de formação planejada e monitorada, será mais fácil, promover o que Schmitz (2008) reforça:

A formação de ambientes saudáveis é necessária, com o desenvolvimento de projetos que contemplem ações com outros atores da comunidade escolar, para o alcance dos objetivos. Deve-se lembrar que a promoção da saúde na escola divide-se em três áreas de ação: educação para a saúde, ambiente saudável e serviços de saúde e alimentação. (Schmitz et al., 2008)

Com estas três áreas, se pode explorar nas escolas inúmeras ações que levaram o alunado a uma reflexão e mudança de hábito alimentar, não só na vida dos alunos, como também, influenciando o modo de alimentar-se dos seus familiares, por isso é importante que se trabalhe com os alunos e os pais. Agindo desta forma, a escola estará de fato sendo um ambiente que realiza a promoção de uma educação nutricional de sua clientela, ou seja, de seus alunos e familiares.

3.4 Programa Nacional de Alimentação Escolar: Breve histórico

O programa tem sua origem no início da década de 40, pelo Instituto de Nutrição que acatava a proposta de que o governo federal deveria ofertar aos alunos

da rede pública alimentação escolar. Porém, nesta época não foi viável a implantação de tal proposta em virtude da ausência de verbas que pudessem financiar este programa.

Foi em 1955, que o programa foi implantado de fato, e nasceu com o objetivo de garantir, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica, atendendo desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, que estivessem regularmente matriculados em escolas públicas e filantrópicas. O programa ficou sendo chamado de Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil.

De acordo com órgão gerenciador que é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mais conhecido como merenda escolar, é:

Desse plano original, apenas o Programa de Alimentação Escolar sobreviveu, contando com o financiamento do Fundo Internacional de Socorro à Infância (Fisi), atualmente Unicef, que permitiu a distribuição do excedente de leite em pó destinado, inicialmente, à campanha de nutrição materno-infantil. (FNDE, 2005)

Por ter passado por dificuldades de financiamento foi realizado em 31 de março de 1955 a assinatura do Decreto nº 37.106, que dava início a instituição da Campanha de Merenda Escolar (CME), a mesma era dependente ao Ministério da Educação. Nesta época vários convênios foram realizados com instituições internacionais. Ainda na década de 50, mas especificadamente no ano de 1956, pelo Decreto nº 39.007, de 11 de abril de 1956, esta campanha, passou a se chamar Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME), e tinha a intenção principal de proporcionar a oferta de merenda em âmbito nacional.

Na metade da década de 60, em 1965, acontece a alteração da nomenclatura de CNME, para Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) pelo Decreto nº 56.886/65. Neste período de observação, que aconteceu uma intensificação de ajuda de países estrangeiros, principalmente dos países americanos.

Em 1976, o programa era gerenciado pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, porém quem financiava era o Ministério da Educação eram composto de gêneros alimentícios como, por exemplo: açúcar, arroz e leite em pó. Foi apenas no ano de 1979 que o programa ficou sendo oficialmente denominado de Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE.

A Constituição Federal de 1988 assegurou a todos os alunos do ensino fundamental o direito à alimentação escolar, por meio de programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais. Reforçando assim, a importância de se ofertar uma alimentação saudável, para que ocorra uma aprendizagem satisfatória.

Em 1993, o programa que era centralizado nas ações de gerenciamento como as de: planejamento os cardápios, aquisição de gêneros por processo licitatório, contratação de laboratórios especializados para efetuar o controle de qualidade e ainda se responsabilizava pela distribuição dos alimentos em todo o território nacional. Passou a ser descentralizado, de forma que no ano seguinte em 1994, por meio da Lei nº 8.913, de 12/7/94, foi estabelecido que os recursos para execução do programa aconteceria por meio de convênios com os municípios e com o envolvimento das secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal, assim as redes podiam passar a gerenciar os recursos e gerenciar a compra e a prestação de contas do fornecimento da merenda escolar.

Com a descentralização o número de municípios que passaram a gerenciar os recursos sofreu uma evolução significativa, passando de 1.532 no ano de 1994, para 4.314 no ano de 1998, o que representou cerca de 70% dos municípios brasileiros.

É importante destacar que foi por meio da Medida Provisória de nº 1.784, de 14/12/98, que aconteceu a consolidação da descentralização, garantindo o repasse direto dos recursos, por meio de transferências automáticas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE é considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e é o único com atendimento universalizado (BRASIL, 2009).

De acordo com Belik; Chaim:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) completou, em 2004, 50 anos de existência. Após mais de meio século de funcionamento, o PNAE está presente em quase todos os municípios brasileiros sendo considerado o maior programa de suplementação alimentar no Brasil, tendo em vista sua abrangência e seu alcance (Belik; Chaim, 2009)

Atualmente o programa tem 58 anos de existência, e ao longo desta trajetória tem passado por mudanças significativas e que contribuíram para a melhoria da distribuição da merenda escolar em âmbito nacional.

3.4.1 Objetivo Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Programa de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo principal contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, e a aprendizagem dos alunos, para que eles apresente um bom rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009)

Segundo SOBRAL (2008), O programa defende princípios e diretrizes pautados no direito a alimentação de todos os escolares e não se enquadra, apenas, como, um programa para carentes ou pobres. Este princípio está baseado desde a criação inicial do programa.

Para garantir que este objetivo seja alcançado, se ressalta que é colocado como obrigatório a aplicação de 70% dos recursos transferidos pelo governo federal na aquisição exclusiva de produtos básicos (arroz, carne, frutas e etc.) e o respeito aos hábitos alimentares regionais e à vocação agrícola do município, fomentando o desenvolvimento da economia local. (SOBRAL, 2008)

Por meio deste novo gerenciamento, foi possível garantir um planejamento eficaz para a aquisição dos gêneros alimentícios, assegurando que seja ofertada aos alunos a merenda escolar durante todo o ano letivo. (SOBRAL, 2008)

Por fim, se destaca que com a instituição em cada município, do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento para a execução do programa, o gerenciamento dos recursos passou a ser mais transparente, pois por meio da Medida Provisória de nº 1.784/98, em 2 de junho de 2000, sob o número 1979-19, ficou instituído que o CAE deveria ser composto por membros da comunidade, professores, pais de alunos e representantes dos poderes Executivo e Legislativo.

3.4.2 Atribuições do Nutricionista no Âmbito do PNAE

Nesta estrutura de se ofertar aos alunos uma alimentação saudável, e que contemple os nutrientes básicos para seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, se sente-se a necessidade de trabalhar com profissionais específicos da área de nutrição, é o caso de se ter junto as prefeituras e secretarias de

educação (municipal e estadual) nutricionistas, que por sua vez, realizaram ações que favoreçam uma alimentação proveitosa aos dicentes.

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionista:

Compete ao nutricionista, no âmbito do Programa de Alimentação Escolar programar, elaborar e avaliar os cardápios, observando a adequação às faixas etárias e aos perfis epidemiológicos das populações atendidas; respeito aos hábitos alimentares de cada localidade e à sua vocação agrícola; utilização de produtos da região, com preferência aos produtos básicos e prioridade aos produtos semielaborados e aos in-natura (Conselho Federal de Nutricionista, 2005).

Nota-se que a presença deste profissional nas ações desenvolvidas no que se refere à aquisição, distribuição e monitoramento da oferta da merenda escolar é fundamental, pois ele é o responsável pela adequação dos cardápios destinados aos alunos, e que devem contemplar os nutrientes básicos necessários a cada faixa etária.

Com relação a atribuições do nutricionista, é colocado pelo Conselho Federal de Nutricionista que:

Ao elaborar o cardápio o nutricionista deverá calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais, avaliação nutricional e necessidades nutricionais específicas, definindo a quantidade e qualidade dos alimentos, obedecendo aos Padrões de Identidade e Qualidade (PIQ); planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas praticas higiênicas e sanitárias (Conselho Federal de Nutricionista, 2005).

Observa-se pela citação acima que a missão deste profissional, é de suma importância, no sentido de garantir aos alunos o recebimento de uma merenda de qualidade, para isso, além de elaborar cardápios e realizar visitas, uma atividade essencial do nutricionista é realizar a orientação, por meio de treinamentos, oficinas práticas e seminários, com as merendeiras (cozinheiras), que são responsáveis pelo preparo das refeições, com vista a oferecer o melhor para os alunos. Pois como destaca Boog (2004):

[...] uma alimentação de má qualidade contribui para doenças como câncer, problemas cardiovasculares, Diabetes mellitus tipo 2, entre outras. Alimentar-se bem é um fator fundamental na promoção à saúde que por sua vez deve estar nos propósitos do ensino nas escolas, nos setores sociais, nas empresas, (...). (BOOG, 2004, p. 8)

4 – METODOLOGIA

Eis mais motivos evidentes para se ter nutricionistas desenvolvendo atividades relacionadas à orientação nutricional e zelando para que ocorra de forma correta a oferta da merenda escolar. Com o acompanhamento correto tanto os profissionais responsáveis pelo preparo da merenda irão desenvolver seu trabalho de forma correta, como os alunos e pais poderão ter orientações necessárias para passar a apresentar no seu cotidiano hábitos de alimentação saudável.

É destacado pelo Conselho Federal de Nutricionista, (2005) que:

O nutricionista deverá executar algumas atividades complementares no programa, tais como: elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio; orientar e supervisionar as atividades de higienização de Ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, Equipamentos e utensílios da instituição e dos fornecedores de gêneros alimentícios; entre outros. (Conselho Federal de Nutricionista, 2005)

Por tudo que se destacou anteriormente, se observa-se o quanto as atividades desenvolvidas pelo nutricionista são importantes, assim, entre outras atribuições, ele tem o dever de na escola apresentar uma correta forma de nutrição, elaborando cardápios, que proporcionem aos alunos condições para que o corpo obtenha todos os minerais, proteínas, vitaminas e elementos necessários à sua existência, e o seu desenvolvimento intelectual.

4 – METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Para realização deste trabalho, se realizou pesquisa de cunho descritiva qualitativa, documental de campo; através de um método de amostragem, convencionou-se usar as metodologias descritas, por entender que a mesma, possibilitará uma visualização da realidade das Escolas Municipais de Parazinho/RN no que concerne a merenda escolar.

O presente trabalho englobou dois tipos de pesquisa: a documental e a de campo, como se ressalta BARROS; LEHFELD (2000): " A pesquisa de campo propriamente dita não pode ser confundida com uma simples coleta de dados (...)." Desta forma se optou em entrevistar alunos matriculados regularmente no ensino fundamental, e as entrevistas foram realizadas nas próprias instituições escolares, o que permitiu um melhor contato com os alunos entrevistados.

Para sintetizar os dados coletados na pesquisa de campo, se fez uso do método de amostragem que significa, e se realizou a coleta e análise dos dados.

4.2 Universo da Amostra

Embora a rede municipal de ensino seja composta por três escolas, se optou em realizar a pesquisa em apenas 02 (duas) escolas públicas de Ensino Fundamental II, tendo em vista que a terceira escola atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, as escolas pesquisadas estão situadas a escola "A" área urbana: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, e escola "B" na área rural: Escola Municipal Alexandre Câmara, situadas no município de Parazinho RN, e distritos vizinhos. Localizada na região do Mato Grande, micro região de Baixa Verde com população segundo o IBGE de 4.977 habitantes, e distante 146 km da capital do Estado.

Atualmente as escolas contam com 332 alunos matriculados desde o 6º ao 9º ano (Dados da secretaria de Educação Municipal- ano 2012) . Para a pesquisa foram selecionados aleatoriamente 100 (cem) alunos, sendo 50 (cinquenta) de cada unidade escolar.

4.3 Análise Nutricional e Sensorial dos Cardápios

4.3.1 Análise Nutricional

Foi avaliado o cardápio de uma semana de cada escola a fim de detectar o per capita dos alimentos por meio de uma ficha técnica, observando os seguintes nutrientes: energia, proteínas, carboidratos e lipídios. Para a análise nutricional foi utilizado o Microsoft Excel, onde se estruturou em tabela que foi comparada com a tabela .

4.3.2 Análise Sensorial

Como se sabe, um alimento pode ser determinado como sendo de boa qualidade sensorial, quando preenche alguns requisitos básicos com relação às suas características sensoriais como: aparência, cor, aroma, sabor e textura e foram exatamente estes, os requisitos sensoriais analisados durante a pesquisa

4.2.3 Aceitação dos Cardápios

Com objetivo de identificar a aceitação da merenda escolar servidas aos alunos de escolas públicas de Parazinho RN, se realizou uma coleta dos dados que foi desenvolvida mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos do 6º ao 9º ano totalizando 14 questões. (apêndice B)

4.4 Considerações Éticas

O presente estudo esta ciente dos aspetos éticos necessários na condução de pesquisa envolvendo seres humanos. Para isso, foram respeitados os princípios da autonomia, não maleficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao sujeito da pesquisa e ao estudo, onde há um comprometimento com o máximo de benefício e o mínimo de danos ao sujeito previstos na Resolução 196/96, além de levar em consideração o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que encontra-se no apêndice A.

4.5 Resultado e Discussão

É indispensável e fundamental que os educandos tenham conhecimento de que se devem ter bons hábitos alimentares para que se possa desenvolver no seu ambiente de convivência. Assim sendo, se destaca-se que a boa alimentação é indispensável em nossa vida, tendo em vista que ela é a responsável pelo crescimento e manutenção do corpo humano. Basta lembrar que quando se está mal alimentado, passa-se a sentir cansaço, fraqueza, indisposição para realização de atividades como: estudar, praticar esportes e etc.

Desta forma, alimentar-se bem significa ingerir alimentos não somente em quantidades significativas, mas, também, em qualidade e variedade. Uma alimentação saudável é qualidade de vida, o bom condicionamento físico e mental depende de uma boa alimentação.

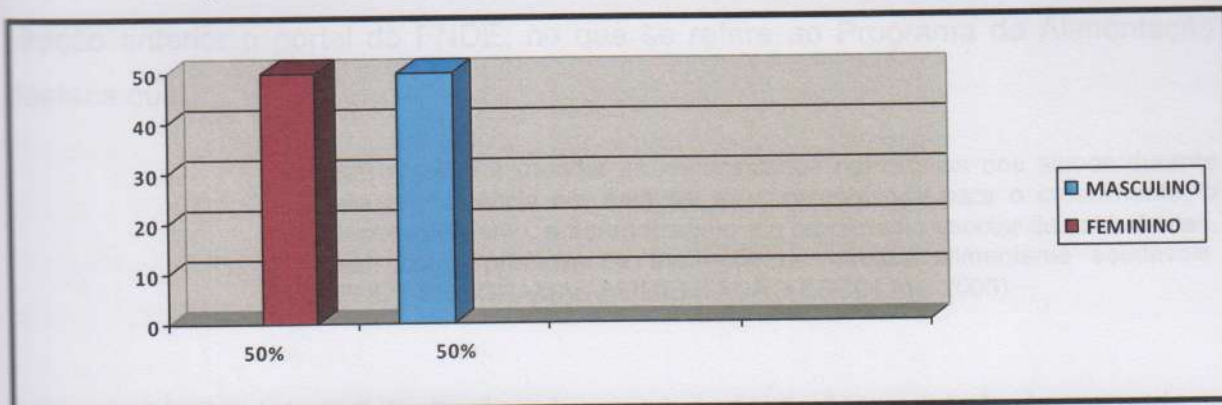
Segundo Silva (1998):

Enfatiza-se, também, a necessidade de orientar os escolares, sobretudo os de idades mais elevadas, no sentido de que não substituam alimentos como, por exemplo, o feijão, principalmente na refeição consumida em nível domiciliar, por lanches cujos valores calóricos e nutricionais invariavelmente não atendem às recomendações preconizadas para o grupo. (Silva, 1998, p. 179)

Diante deste fato, nota-se que a alimentação oferecida na escola, deve ser composta de alimentos nutritivos, rica em vitaminas e fibras, pois assim, contribuirá para o melhor desempenho dos alunos. Silva (1998) chama a atenção de que: "É claro, finalmente, que o consumo alimentar desses escolares deve ser complementado por refeição feita no seu domicílio, que ainda fornece parcela substancial dos nutrientes."

Quanto ao público entrevistado, teve-se o quantitativo de 100 (cem) alunos regularmente matriculados nas turmas do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental das instituições estudadas sendo que deste total, 50 (cinquenta) eram da Escola Municipal Tancredo Neves, aqui destacada como escola "A" e outros 50 (cinquenta) estudavam na Escola Municipal Alexandre Câmara, citada como escola "B". O figura 01 (um) apresenta a divisão dos alunos quanto gênero- sexo masculino e feminino.

Figura 01: Divisão de alunos entrevistados quanto ao gênero

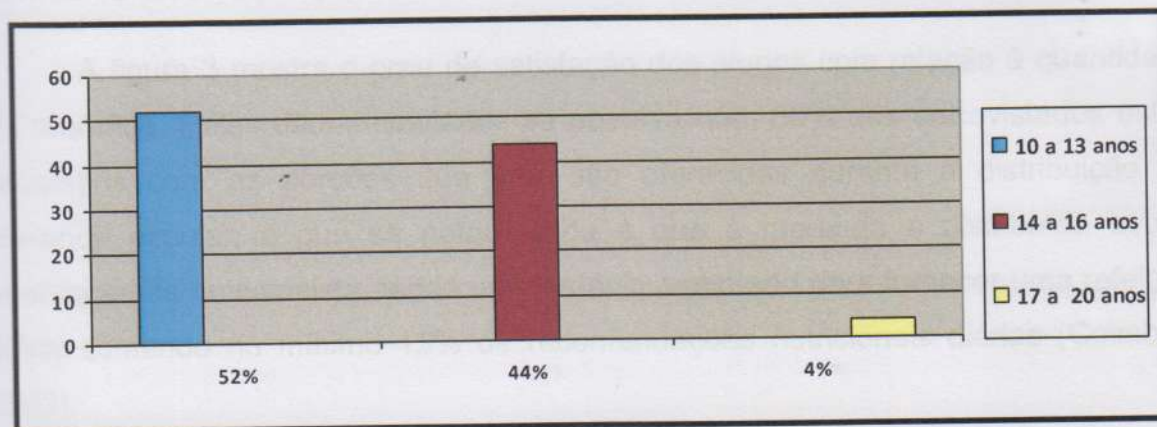


Fonte: Dados da pesquisa

A figura anterior demonstra que do total geral de alunos entrevistados, se tem 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino, sendo que na escola "A" a maioria dos alunos entrevistados eram meninas, já na escola "B" o maior número de entrevistados foi de meninos.

De acordo com a figura 02, os alunos entrevistados estão matriculados nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, encontrando-se em uma faixa etária entre 10 (dez) e 20 (vinte) anos de idade.

Figura 02: números de alunos entrevistados distribuídos por faixa etária



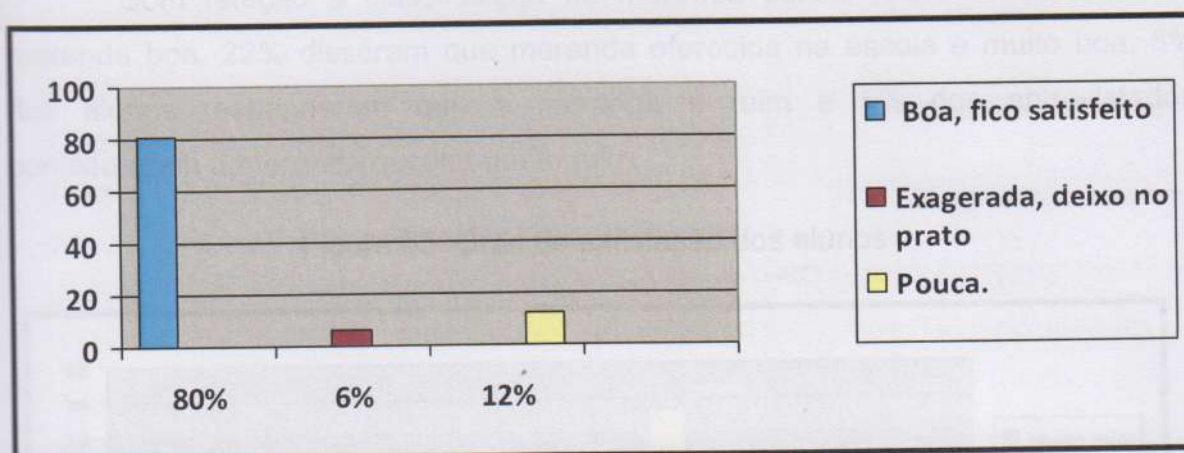
Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se no figura 02, que a maioria da clientela pesquisada, mais de 50% encontra-se na idade de crescimento acelerado (10-13) onde se necessita de nutrientes básicos para que ocorra um crescimento saudável e uma aprendizagem positiva, cumprindo com o objetivo proposto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE como é destacado no livro: Orientações para a Programa de Alimentos (1995, p.05): "O objetivo do PNAE, elevar os níveis de alimentos e

nutrição do estudante, com vistas ao seu melhor rendimento escolar". Reforçando a citação anterior o portal do FNDE, no que se refere ao Programa de Alimentação destaca que:

Seu objetivo é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis. (FNDE/PROGRAMAS ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, 2005)

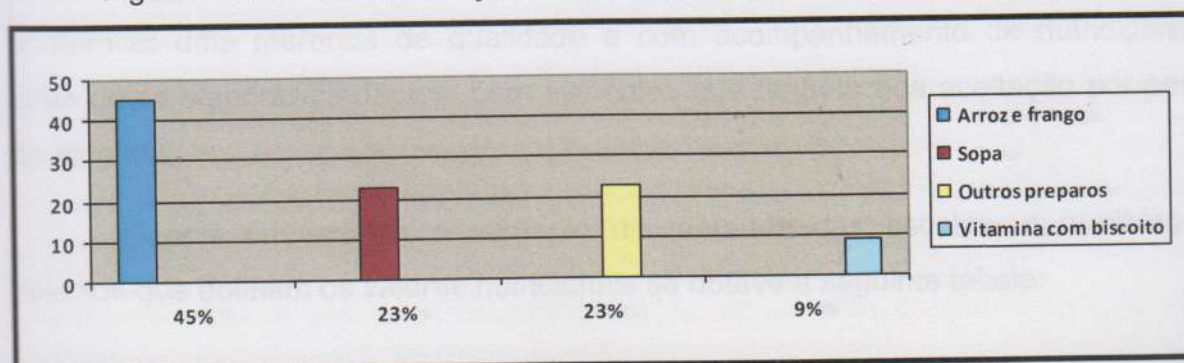
Figura 03: Grau de satisfação dos alunos com relação à quantidade da merenda.



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 3 mostra o grau de satisfação dos alunos com relação à quantidade da merenda. Pelos dados coletados se observa que, 80% dos entrevistados estão satisfeitos com as porções que lhes são oferecidas durante a distribuição da merenda escolar, o que se notou ainda é que a merenda é distribuída sob a orientação de nutricionista, tendo um cardápio elaborado para fornecer uma refeição diária contendo no mínimo 15% de recomendações nutricionais diárias (Coimbra, 1982).

Figura 04: Demonstração da preparação preferida pelos alunos.

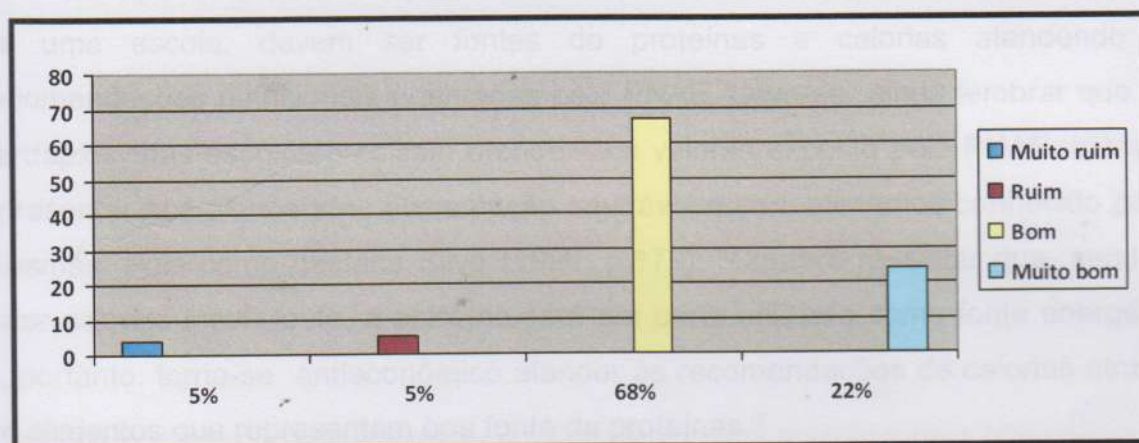


Fonte: Dados da pesquisa

Observando a figura 4 é possível perceber que mais de 40% dos alunos preferem o arroz com frango, se destaca-se aqui que de acordo com o guia de Orientações para a Programa de Alimentos (1995, p.18-19): em 100g de parte comestível de arroz se tem 364 quilocaloria (kcal) e 7,02 de proteína (g). No caso do frango se tem 185 quilocaloria (kcal) e 20,01 de proteína (g). Pode-se perceber, portanto, que a merenda preferida dos alunos tem um valor alimentício satisfatório e pode proporcionar um bom desenvolvimento físico e consequentemente intelectual dos aprendentes.

Com relação à classificação da merenda escolar 68% consideraram a merenda boa, 22% disseram que merenda oferecida na escola é muito boa, 5% dos alunos responderam que a merenda é ruim e 5% dos entrevistados consideraram a merenda escolar muito ruim.

Figura 05: Grau de satisfação dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista os dados da figura 05, se observa-se que mais de 60% dos alunos consideram que a merenda oferecida nas escolas da rede municipal de Parazinho-RN é considerada "boa", este dado reforça a importância de se continuar a oferecer uma merenda de qualidade e com acompanhamento de nutricionista, além de se elaborar cardápios com alimentos que tenham boa aceitação por parte do alunado.

Depois de verificar o cardápio da merenda das escolas, e realizar os cálculos que definem os valores nutricionais se obteve a seguinte tabela:

Tabela 01: VALORES DE NUTRIENTES OFERECIDOS SEMANALMENTE AOS ALUNOS

NUTRIENTES	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	ENCONTRADO	RECOMENDADO
ENERGIA (kcal)	309	387	298	145	361	300 Kcal	350 kcal
CH (g)	44,4	070,1	35,8	11,08	47,2	56%	45-65% Carboidratos
PTN (g)	15,4	8,4	28,4	10,7	16,4	21%	10-35% Proteínas
LIP (g)	7,7	8,1	4,6	6,4	11,7	23%	20-35% Lípidios

Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar que os alimentos selecionados para compor o cardápio de uma escola, devem ser fontes de proteínas e calorias atendendo as recomendações nutricionais orientadas pelo PNAE, deve-se ainda lembrar que os cardápios das escolas precisam atender aos valores exposto pelo PNAE, além de apresentar aos alunos uma alimentação saudável e com alimentos conhecido pelos mesmas. Pois como destaca Silva (1998, p.179): "Cumprir ressaltar que, sendo o valor calórico insuficiente, a proteína será em parte utilizada como fonte energética e, portanto, torna-se antieconômico atender às recomendações de calorias através de alimentos que representam boa fonte de proteínas."

Assim, constata-se que a alimentação escolar no município de Parazinho-RN necessita de ajustes em seu cardápio, pois, observou-se que os alimentos fornecedores de ENERGIA (kcal) encontrados foi 300 kcal, e o recomendado é de 350 kcal.

Recomenda-se, portanto, que o cardápio seja refeito, e gradativamente sejam acrescidas as porções dos alimentos energéticos oferecidos aos alunos: dentre estes alimentos se destacam: Cereais: arroz, milho e trigo; Tubérculos e Raízes: Batata, mandioca e inhame; Diversos: Pães, massas e biscoitos.

Já os macronutrientes, estão dentro das normas do PNAE, que a escola corresponde dentro das normalidades, e por sua vez, este é um fato muito importante, pois, é por meio da determinação dos teores de proteínas, lipídeos, carboidratos, fibras, vitaminas e sais minerais, que se pode avaliar se as refeições

estão adequadas ou não sob o ponto de vista nutricional e calórico para cada pessoa.

Desta forma, ressalta-se que os carboidratos fornecem energia às células do corpo, particularmente ao cérebro, que é um órgão dependente desse nutriente. Já os Lipídeos, a maior fonte de energia para o corpo, ajudam na absorção de vitaminas A, D, E e K lipossolúveis e outros componentes como os carotenóides. Já as proteínas, maiores componentes estruturais de todas as células do corpo humano, são importantes para a construção e manutenção dos tecidos.

Estas questões devem ser levadas em consideração tendo em vista o que destaca MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO:

Outra questão importante no processo avaliativo das ações desenvolvidas no Programa de Alimentação Escolar é o seu papel de contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, os tipos de alimentos consumidos pelas crianças na escola, sejam esses oferecidos pelo Programa ou de outra procedência, devem ser monitorados. (MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO, 2007, p.290)

E complementado a citação acima, ainda é destacado nas Orientações para o Programa de Alimentos (1995, p.07) que é importante levar em conta na elaboração dos cardápios: "Definidos os alimentos a serem utilizados e o número de dias de atendimento, deve-se partir para a elaboração dos cardápios, adotando aqueles mais aceitos pelos alunos."

Pela pesquisa, observou-se que ao adotar um cardápio variado e o setor de merenda da prefeitura municipal de Parazinho-RN, conseguiu conquistar um grau de satisfação dos seu alunado, tendo em vista que conseguiu introduzir no cardápio das crianças, jovens e adultos uma alimentação mais saudável, que contribui tanto para o desenvolvimento físico, como também para o mental e intelectual de todos os alunos. Pois, de acordo com MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO:

O PNAE preconiza a realização de testes de aceitabilidade antes da introdução de um novo alimento ou preparação, e sempre que se fizer necessário, com metodologia definida pela entidade executora, considerando um índice de aceitação não inferior a 85%. (MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO, 2007, p.292)

Neste sentido, as mudanças que deverão ser realizadas para melhorar a merenda escolar se assim contribuir para que os alunos obtenham melhor desenvolvimento físico e conseqüentemente, acadêmico.

Além disso, é importante frisar que como MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO (2007, 294) destaca: "A aceitação da alimentação pelas crianças é um dos principais fatores que determinam a qualidade dos serviços de alimentação das escolas." Por este motivo, as equipes escolares devem ter um olhar especial para as questões de alimentação de suas escolas, e os trabalhos desenvolvidos relacionados à merenda escolar deve ser observados e acompanhados por toda comunidade escolar, bem como pelo setor de alimentação do município e pelo Conselho da Merenda Escolar.

5 – CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa chega-se à conclusão de que a merenda escolar oferecida aos alunos da rede municipal de Parazinho-RN de acordo com a aceitação dos alunos tem um grau elevado de satisfação. No que se refere a qualidade nutricional do cardápio oferecido, percebeu-se que os macronutrientes estão de acordo como as exigências do Programa de Alimentação Escolar- PNAE, porém, a ENERGIA (kcal) é o único fato que precisa ser revisto, necessitando assim, realizar um ajuste no cardápio, de modo que gradativamente se possa chegar aos valores calóricos recomendados pelo PNAE e assim, pode contribuir para o sustento e promoção da saúde dos alunos.

Tendo em vista que, as crianças necessitam de alimentos diversificados que contenham todos os nutrientes necessários, capazes de promover o crescimento do seu corpo, e lhes fornecer energia para as variadas atividades regular, manter o bom funcionamento dos órgãos e aumentar a resistência contra as doenças.

Sendo a escola um local privilegiado, deve-se aproveitar para realizar o desenvolvimento de ações que levem a oferecer melhorias nas condições de saúde e do estado nutricional das crianças, estas ações serão realizadas com o planejamento que deverá ser coordenado pela nutricionista, realizando assim, a promoção de uma alimentação saudável.

_____. Guia de Orientações para o Programa de Alimentos. FNDE. 1995.

_____. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010 de 6 de maio de 2003. Disponível em: <http://m2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS>. Acesso em 20-11-2012.

CAPINAM, Jucelina Reis de SOUZA. ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: um Estudo de Caso em uma Escola Pública e Privada no Município de São José do Bonfim. Disponível em: http://s-nop.unemat.br/site/arquivos_p_documento/arq_254dcapinam.pdf.pdf. Acesso em 10-10-2012.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Antonia Maria de. **Orientações para a programação de alimentos**. Brasília: FAE. 1985. (Série Alimentação Escolar: v 2)
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Peasson Educação do Brasil, 2000.
- BELIK, W.; CHAIM, N.A. **O programa nacional de alimentação escolar e a gestão municipal: eficiência administrativa, controle social e desenvolvimento local**. Revista de Nutrição. Campinas, v.22, n.5, 2009.
- BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional: Por que e para quê?** Jornal da Unicamp. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- BRASIL, **Fundo Nacional de desenvolvimento da educação-FNDE**. Disponível em: <[http://FNDE.gov.br/home/index.jsp?Arquivo=alimentação escolar.html](http://FNDE.gov.br/home/index.jsp?Arquivo=alimentação%20escolar.html)> Acesso em 12-07-2012.
- _____. **Ministério Da Educação, Fundo Nacional De Desenvolvimento da Educação, conselho Deliberativo**. Resolução/ FNDE/ CDN 38. Dispõem sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE, 2009.
- _____. **Guia de Orientações para a Programa de Alimentos**. FNDE. 1995.
- _____. **PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010** de 8 de maio de 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS>. Acesso em 20-11-2012.
- CAPINAN, Jucelina Reis de SOUZA. **ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: um Estudo de Caso em uma Escola Pública e Privada no Município de Sinop**. Disponível em: http://sinop.unemat.br/site/prof/foto_p_downloads/fot_2544capinan_pdf.pdf. Acesso em: 10-10-2012.

Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº 380/2005 de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelecem parâmetros normativos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Brasília, DF. (2005).

COIMBRA, M., MEIRA, J.F.P., ESTARLING, M.B.L. **Comer e aprender: Uma história da alimentação escolar no Brasil.** Belo Horizonte: 1982.

DANELON, M.S.; SILVA, M.V. **Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas.** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, n.13: p.85-94, 2006.

FAHHAT, Emil. **Merenda escolar: o estratagema brasileiro da contraversão escolar.** IN: FONSECA, João Pedro. Assistência ao educando: pré-escola, merenda e saúde escolar. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 14, nº 2, p. 211-213, jul/dez -2008.

FERREIRA, V. A.; MAGALHAES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, jul. 2007.

HICKSON JÚNIOR, James F.; WOLINSKY, Ira. **Nutrição no exercício e no esporte.** 2.ed. atualizada. São Paulo: Roca, 2002.

IBGE. **Parazinho Rio Grande do Norte - RN.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedonorte/parazinho.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2011.

IDEMA. **Perfil do seu município - Parazinho/RN.** Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/enviados/perfil_p.asp>. Acesso em: 19 abr. 2011.

MASCARANHAS, J. M. O., SANTOS, J. C. dos. **Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de conceição do Jacuipe/Ba.** Sitientibus, Feira de Santa, n.35, p.75-90, jul/dez.2006.

MACEDO, Irene C., CERVATO, Ana Maria, GAMBARDELLA, Ana Maria D. **Nutrição Brasil**, ano 7, n1, 2008. Local: Atlântica.

MUNIZ, V.M. & A.T. CARVALHO. **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: OLHAR DOS BENEFICIÁRIOS**. Revista de Nutrição, Campinas. maio/jun., 2007.

OCHSENHOFER, K. et al. **O Papel da escola na formação de escolha alimentar: merenda escolar ou cantinas?** Nutrire: revista da sociedade brasileira de alimentação e nutrição, São Paulo, SP, v.31, n.1, p.1-16, abr. 2006.

PINHEIRO Roseni; MATTOS Rubem Araújo (org.). **Cuidar do Cuidado: responsabilidades com a integralidade das ações de saúde**. In: Silva FH, Gomes RS. Cuidado, integralidade e ética: em busca da produção do comum. 1ª ed. Rio de Janeiro: CEPESC – IMS/UERJ – ABRASCO: 2008.

RESOLUÇÃO CFN N 358; **Conselho Federal de Nutricionistas**. Dispõem sobre as atribuições no Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PANE) e dá outras providências 2005.

SANTOS, L. A. S. **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS**. Rev. Nutr., V. 18, N. 5, 2005.

SILVA, Marina Vieira da. **ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA**. Caderno Saúde Públ., Rio de Janeiro, jan-mar, 1998.

SHIMITZ, B.A.S et al. **A escolar promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica da capacitação para educadores de cantinas escolares**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p, 312-322, 2008.

SCHMITZ, B. A. S. et.al.; **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24sup, 2008.

SOBRAL F.; COSTA V. M. H. de M. Programa nacional de alimentação escolar: Sistematização e importância. **Alimentação e Nutrição**, Araraquara v.19, n.1, p.73-81, jan/mar.2008.

WEIS, B. CHAIM, N.A. BELIK. W. **Manual de gestão da merenda escolar**. 3ed. São Paulo: Ação fome zero, 2005.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Alimentação escolar. 2005. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/alimentacao_escolar/alimentacao_esc.html>. Acesso em: 20 -07-2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE - UNI-RN
CURSO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
Profissão _____ portador do documento de identidade
_____ autorizo participação na pesquisa intitulada **ANÁLISE DA**
MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARAZINHO/RN autorizo
seja o Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN tomar os dados
coletados neste estudo e utilizá-los para qualquer tipo de suporte
documental que venha a ser produzido, tendo como fim acadêmico e não comercial.

APÊNDICES

Assinatura legível

APÊNDICE A

APÊNDICE B

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UNI-RN
CURSO DE NUTRIÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UNI-RN

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Eu _____

Profissão _____, portador do documento de identidade

Escola: _____, autorizo participação na pesquisa intitulada **ANÁLISE DA****MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARAZINHO/RN** autorizo

ainda o Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN tornar os dados coletados neste estudo ao alcance do público, em qualquer tipo de suporte documental que venha a ser produzido, tendo como fim acadêmico e não comercial.

2. Idade: _____

3. Sexo: _____

4. Qual a quantidade de merenda oferecida a você na escola é:

☐ Boa, pelo tamanho☐ Exagerada -deixo no prato☐ Pouca, fica no prato

Assinatura legível

5. Qual a preparação que você mais gosta na escola?

6. Costuma fazer refeição em casa, ou só na escola?

7. A temperatura da comida servida na escola é:

☐ Boa☐ Quente☐ Fria

APÊNDICE B



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UNI-RN

CURSO DE NUTRIÇÃO

QUESTIONÁRIO

Escola:.....

1. Gênero:

M ()

F ()

2. Idade:.....

3. Serie:.....

4. Qual a quantidade da merenda oferecida a você na escola é:

() Boa, fico satisfeito

() Exagerada, deixo no prato

() pouca, fica no prato

5. Qual a preparação que você mais gosta na escola?

6. Costuma fazer refeição em casa, ou só na escola?

7. A temperatura da comida servida na escola é:

() Boa

() Quente

() Fria

8. Tem habito de compra lanche no entorno da escola?

() Sim

() Não

9. A comida oferecida na escola é variada?

10. O que você gostaria que fosse servido na escola?

11. Faltou merenda algum dia no ano?

() Sim.

() Não.

12. Como você classifica a Merenda Escolar da sua Escola?



MUITO RUIM



RUIM



BOM



MUITO BOM

1

2

3

4

13. O que você acha que deve mudar para melhorar o serviço da Merenda Escolar?

() Preparação

() Diversidade

() Porção

() Utensílios

() Ambiente

() Outros: _____

14. Como você avalia a higiene dos utensílios usados para servir a Merenda Escolar?



MUITO RUIM

1



RUIM

2



BOM

3



MUITO BOM

4